

Iluminuras medievais e iconografia musical: uma abordagem histórico-cultural

Walmira Costa

Os primeiros livros sagrados remontam à Antiguidade e tiveram produção valorosa nesse período. Na Europa, sua larga produção vem colaborar com um rico vocabulário iconográfico que enriquece várias áreas do conhecimento. A pintura sobre livros sagrados foi uma arte fortemente valorizada a partir do século XI na Europa. Os seus princípios remontam à arte paleocristã e se vê bastante desenvolvida no início da Idade Média, época muito ligada à tradição monástica, pois era nos scriptoria das catedrais ou dos mosteiros e conventos que os livros manuscritos foram largamente produzidos pelos monges. Desta forma, uma larga produção de bíblias, Livros de Horas, manuais litúrgicos, Vidas de Santos, Apocalipses, crônicas históricas, tratados filosóficos, dentre outros foram confeccionados visando atingir uma clientela seleta de eruditos, os únicos que, nesta época de barbárie e obscurantismo, poderiam apreciar todo esse rico material. Num levantamento realizado em fontes distintas de livros iluminados europeus, vamos encontrar representações de músicos em cenas que nos vão mostrar o universo cultural e musical da época medieval. Como a iconografia musical se define como o uso de materiais visuais musicais com fins documentais, ensinando como manejá-los, organizá-los e extrair com habilidade a informação neles contidas, pretende-se com essa comunicação contribuir com fontes da cultura musical e social do período medieval como os ofícios, instrumentos, cenas laborais e representações iconográficas de cunho simbólico.